

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E FEMINIZAÇÃO DA POBREZA NAS COOPERATIVAS DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: o papel do racismo e do patriarcado na reprodução social das mulheres catadoras.

Érica Terezinha Vieira de Almeida¹

Tatiane Leite Soares²

RESUMO

Fruto de pesquisa e extensão com os Catadores do antigo lixão de Campos dos Goytacazes/RJ, fechado em 2012, o artigo pretende atualizar a análise sobre este grupo, após a criação das Cooperativas. As Cooperativas são conquistas do protagonismo coletivo dos catadores, particularmente, das catadoras, pelo reconhecimento do seu ao trabalho. Com base em pesquisa quanti-qualitativa e observação participante, este trabalho pretende, a partir da bibliografia de referência, problematizar a situação atual das Cooperativas, destacando o seu perfil, os problemas e conflitos apresentados pelos seus cooperados no processo de autogestão em contexto de aprofundamento do neoliberalismo e seus impactos na reprodução social das catadoras de recicláveis.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes; Catadoras de recicláveis; Interseccionalidades; Reprodução Social.

ABSTRACT

As a result of research and extension with the Collectors of the former landfill in Campos dos Goytacazes/RJ, closed in 2012, the article intends to update the analysis on this group, after the creation of the Cooperatives. The Cooperatives are achievements of the collective protagonism of the collectors, particularly the female collectors, for the recognition of their to work. Based on quantitative and qualitative research and participant observation, this work intends, from the reference bibliography, to problematize the current situation of Cooperatives, highlighting their profile, the problems and conflicts presented by their members in the self-management process in context of deepening neoliberalism and its impacts on the social reproduction of recyclable waste pickers.

Keywords: Campos dos Goytacazes; Recyclable collectors; Intersectionalities; Social Reproduction

1 Universidade Federal Fluminense; Docente do Departamento de Serviço Social da UFF/ Campos dos Goytacazes; ericalmeida@uol.com.br

2 Universidade Federal Fluminense; Graduanda do Curso de Serviço Social da UFF/ Campos dos Goytacazes; tatianeleitesoares@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das sociedades produtoras de mercadorias, o “lixo” passou a compor a paisagem das cidades, e com as inovações tecnológicas voltou a ser incorporado na lógica da produção capitalista como matéria-prima das indústrias de reciclagem, criando uma rica e dinâmica cadeia de valorização (BOSI, 2008). Envolvida por um conjunto de retóricas que tem como finalidade justificar o consumo de descartáveis e supérfluos sob a lógica do valor de troca, a reciclagem aparece como atividade fim, submetida à lógica pragmática que trata apenas da sua dimensão técnica. Essa condução por parte dos governos e empresários impedem o debate público sobre os seus limites e necessidade de mudança na cultura do consumo que sustenta o padrão de produção e consumo atuais (LAYRARGUES, 2002)³.

Sendo assim, embora a cadeia da reciclagem tenha avançado no que se refere ao tratamento dos resíduos recicláveis produzidos e descartados, ela deve ser concebida e problematizada como um negócio orientado pelas leis de mercado e, portanto, pela lucratividade das suas atividades, contrariando aqueles que esperam um compromisso do setor com a sustentabilidade e com os direitos sociais. Na acepção de Bosi (2008), no Brasil, a dependência da reciclagem com relação ao trabalho do catador/a é unicamente por conta da sua rentabilidade, indicando que é a participação dos catadores na coleta de recicláveis, sem nenhuma proteção social e remuneração, que vem garantindo o “sucesso” desta cadeia, concorrendo com o investimento em novas tecnologias⁴. Além disso, a

³ Em uma década (2010-2019), os aterros sanitários receberam 10 milhões de toneladas a mais no Brasil, atingindo 43 milhões de toneladas de resíduos aterrados, ou seja, 59,16% do total coletado. O que é pior, a quantidade de resíduos que segue para unidades inadequadas (lixões e aterros controlados) também cresceu, passando de 25 milhões de toneladas/ano, em 2010, para 30 milhões de toneladas/ano; 17 milhões em aterros controlados e 13 milhões em lixões (ABRELPE, 2020)

⁴ Se considerarmos que 90% dos resíduos que chegam às empresas recicladoras são provenientes do trabalho dos catadores/as de ruas e dos lixões ainda existentes, podemos afirmar que é o trabalho precarizado, mal remunerado, perigoso e insalubre desses trabalhadores (IPEA, 2016) o principal responsável pelo desenvolvimento e enriquecimento da cadeia de reciclagem não só no Brasil como em diversos países do Sul Global.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

existência de um exército de sobrantes, vem permitindo ao setor de reciclagem uma lucratividade invejável, sobretudo, se considerarmos que 75% dos ganhos totais do setor são destinados às indústrias (CALDERONI, 2003).

Na compreensão de Ecurra (2011), a existência das atividades e relações estabelecidas pelos catadores de recicláveis, na atualidade, precisa ser compreendida como uma produção capitalista de formas não-capitalistas de produção. Segundo ela, trata-se de uma subordinação indireta entre o catador e a produção capitalista visto que o trabalho do catador se materializa nos produtos coletados e, posteriormente, comercializados. Portanto, é pela intermediação do capital comercial que extrai-se o trabalho excedente dos catadores e realiza-se a sua transferência ao capital industrial.

Embora haja diferenças entre os números de catadores no País apresentados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo MNCR (Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis), concordamos com o segundo, para quem são entre 800 mil e 1 milhão de catadores trabalhando nas ruas e nos lixões do País. Ainda segundo o MNCR, esse número pode ter aumentado se considerarmos o aumento do desemprego a partir de 2015 e o contexto de pandemia enfrentado pelo País, a partir de 2020. Em uma matéria intitulada “Crise multiplica catadores, mas reduz o lixo”, o autor aponta a situação dramática dos trabalhadores desempregados e a adoção do trabalho de coleta de recicláveis como estratégia de sobrevivência por parte dos mesmos, tanto pela facilidade de ingressar neste mercado, quanto pelo retorno financeiro imediato que esse trabalho proporciona (CARRANÇA, 2019).

As mulheres catadoras constituem a maior parte da força de trabalho na catação de recicláveis no Brasil; elas representam 70% desta categoria, sinalizando para a feminização deste trabalho (MNCR, 2014). Para Hirata (2002), o conceito de “feminização do trabalho” é polissêmico e traduz um conjunto diverso de representações. Todavia, como categoria teórica de análise dos sociólogos da década de 1990, a “feminização” diz respeito às mudanças no mercado de trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pós-consenso de Washington e, portanto, articula-se aos processos de desemprego estrutural e de flexibilização dos direitos e terceirização e outras formas de precarização com o avanço da gestão neoliberal do trabalho pelos Estados. Para alguns autores, a integração maciça das mulheres no mercado de trabalho esteve diretamente associada aos salários inferiores, ausência de vínculos e direitos trabalhistas e previdenciários e, na grande maioria das vezes, em ocupações manuais.

Nessa perspectiva, a utilização do conceito de “feminização do trabalho” na reciclagem articula a presença maciça de mulheres nas atividades de coleta/triagem/prensa e comercialização, dentro e fora das cooperativas e associações de catadores, com o trabalho precarizado, insalubre, mal remunerado, desprestigiado e, historicamente invisibilizado pelos governos e pela sociedade, ainda que a partir de 2003 os catadores de recicláveis tenham ganhado espaço nas mídias e nas Políticas Públicas. Cabe ressaltar que durante os 19 anos de elaboração da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) no Congresso Nacional, o MNCR participou ativamente representando os interesses dos catadores. Mais recentemente, os catadores de recicláveis voltariam a ganhar visibilidade e reconhecimento, na transmissão da faixa presidencial ao Presidente Lula, em janeiro de 2023, por uma mulher negra e catadora.

Como já sinalizado, a força de trabalho feminina na cadeia da reciclagem tem sido fundamental tanto para a reprodução desta cadeia e sua expansão, quanto para a reprodução das famílias de milhares de catadores e catadoras. Cherfen (2016) destaca a inserção das mulheres na economia solidária, no final da década de 1990/2000, seja pelas altas taxas de desemprego, seja pelo estímulo ao associativismo por intermédio da Política de Economia Solidária, durante o primeiro governo de Lula.

No entanto, os esforços no campo jurídico-político-institucional não foram suficientes para transformar as práticas hegemônicas que operavam e, ainda operam, em grande parte do território nacional e concorrem para que ela não se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

realize integralmente, o que vem criando um conjunto de conflitos com os interesses dos catadores organizados em cooperativas e associações, dentre eles, a disputa pela participação nas políticas de coleta seletiva, sob responsabilidade dos governos municipais.

É sobre esse contexto de aprofundamento do neoliberalismo no País após o Golpe jurídico-parlamentar de 2016 e de agudização dos conflitos de classe e frações de classe, dentre outros interesses corporativos organizados, e seus impactos (e retrocessos) na agenda da política de resíduos sólidos, que pretendemos tratar neste trabalho, chamando atenção para o processo de resistência das Cooperativas de Campos dos Goytacazes/RJ, sob a gestão e o protagonismo das catadoras. Para tal, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre a problemática apresentada no sentido de subsidiar a análise e problematização dos “achados” da pesquisa quanti-qualitativa realizada com cooperados das quatro cooperativas de catadores do município de Campos dos Goytacazes/RJ, no período compreendido entre dezembro de 2021 e maio de 2022, como forma de atualizar a análise sobre essas cooperativas e suas condições de trabalho e autogestão e dos desafios experimentados no seu cotidiano, prioritariamente pelas mulheres negras, segmento majoritário nessas organizações.

2 EXPROPRIAÇÃO DO CAMPO, SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E A PRODUÇÃO SOCIAL DO CATADOR DE RECICLÁVEL – O CASO DO LIXÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Tradicionalmente composta por ex-trabalhadores rurais, expropriados do campo a partir dos anos de 1950 e que encontraram dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho formal, a catação de recicláveis aparece como uma estratégia de sobrevivência para a parcela da classe trabalhadora que compõe, no entendimento de Marx (1979), a “superpopulação relativa”, uma população trabalhadora excedente, produto e alavanca do processo de acumulação capitalista e condição de existência desse mesmo modo de produção. Portanto, um exército de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sobrantes que não serão incluídos no mercado de trabalho capitalista, e que no caso de Campos dos Goytacazes/RJ, são concebidos como “deserdados da cana” (CRUZ, 1992).

Em Campos dos Goytacazes, a introdução de novas técnicas de transporte no campo e a redução das formas de colonato e parceria, acentuados no final dos anos de 1960, com as mudanças nas relações trabalhistas, provocaram um forte movimento migratório para cidade (CRUZ, 1992; BENETTI, 1986). Instalados nas periferias e favelas, essa força de trabalho, mesmo retornando à lavoura de cana de açúcar no período de safra, na condição “boia-fria”, constitui, agora, uma força de trabalho barata e disponível para outros capitais (BENETTI, 1986), majoritariamente às atividades da construção civil e, também, ao emprego doméstico (CRUZ, 1992).

A oferta abundante desta força de trabalho, em sua maioria negra, no mercado de trabalho local e regional, inicialmente por conta da entressafra e, mais tarde, em decorrência do processo de falência das Usinas, contribuiu para a criação de uma superpopulação relativa flutuante (MARX, 1979) ou de um “exército de biscateiros” (CRUZ, 1986), que agiu diretamente no rebaixamento dos salários, assim como, na redução da oferta de postos de trabalho com a devida proteção legal e os direitos trabalhistas.

A generalização da figura do “boia-fria”, como trabalhador temporário, permitia a ele alternar o trabalho rural com o biscate urbano (CRUZ, 1986), dentre eles, a catação de recicláveis no lixão como forma de sobrevivência e de sustento dos seus filhos, sobretudo, no período da entressafra da cana que durava em torno de quatro a seis meses. Mais adiante, já nos anos de 1980, o município seria fortemente impactado com as repercussões da crise econômica mundial e nacional. A combinação entre hiperinflação e desemprego, em pleno processo de redemocratização política e de retorno do Estado de Direito não permitiu que a crise da agroindústria sucroalcooleira local fosse tratada com os mesmos privilégios concedidos pelos governos militares, isto é, com a injeção de recursos via bancos e instituições de créditos públicos, subsídios, compensações, dentre outras benesses,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

o que contribuiu para o fechamento de dezenas de usinas locais e para o agravamento do desemprego (CRUZ, 2003).

Esta crise vai se estender e atravessar toda a década de 1990 e o início dos anos 2000, com a liberalização da economia por intermédio da adoção do receituário neoliberal, da reestruturação no mundo do trabalho e da política de ajuste fiscal, promovendo uma drástica redução dos postos de trabalho no país e, por conseguinte, no município. No caso de Campos, embora a grande maioria dos trabalhadores rurais já não residisse mais nas fazendas, o fechamento das usinas provocou um forte desemprego entre os trabalhadores, pressionando-os a buscarem alternativas de sobrevivência no lixão.

Entre as mulheres, as narrativas sobre o trabalho no lixão, além de estratégia de sobrevivência e sustento dos filhos, aparecem vinculadas ao enfrentamento da violência doméstica praticada pelo companheiro, à possibilidade de trabalhar próximo da moradia, sobretudo para as mães com filhos menores. Os relatos das catadoras sobre sua trajetória de trabalho inclui o trabalho na roça, o trabalho na “casa de família” e no lixão, sintetizando as experiências de trabalho da grande maioria das mulheres, particularmente aquelas da primeira geração.

Morava na roça, cortava cana e capinava. Depois fui trabalhar na casa de família, mas não deu certo, porque eu não gosto de ser mandada por ninguém. Aí eu vim trabalhar no lixo. Eu gostava de trabalhar no lixo. Era melhor do que trabalhar em casa de família. Apesar que a pessoa fica sujo, entendeu? Na casa de família, a gente fica mais limpo, mas a liberdade é outra. Oh, meti o pé, larguei pra lá. Dava pra manter tranquilamente. Trabalhava de segunda à sábado à noite. (Entrevistado/a D. C. Catador/a, 58 anos. NETRAD, 2013).

O trabalho “em casa de família”, embora tenha feito parte do itinerário de trabalho das catadoras do lixão, não gozava de reconhecimento por parte delas e, nem, tampouco trazia boas memórias, como demonstram os relatos acima.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Observa-se, através das narrativas, que o emprego doméstico reunia, ao mesmo tempo, a perda da autonomia, a vigilância, a superexploração e as humilhações.

Realizado tradicionalmente pelas escravas e depois pelas mulheres negras e pobres, o trabalho doméstico, ou “em casa de família”, como é nomeado pelas catadoras, é uma atividade extremamente desvalorizada socialmente, de menor remuneração e a última ocupação a ter, parcialmente, os seus direitos reconhecidos. A associação histórica entre mulheres negras e este mercado de trabalho, denuncia o legado da escravidão, o racismo estrutural e institucional e, portanto, a ausência de uma cultura política hegemônica que fosse capaz de direcionar a ação do Estado brasileiro em direção à integração dos negros e negras, no campo e na cidade.

Como se vê esse círculo intergeracional da pobreza que vinha sendo enfrentado por intermédio da universalização do acesso à escola pública, aos programas de combate ao trabalho infantil pela via da transferência de renda, também universalizada, parece retornar com a crise econômica a partir de 2015 e o crescimento do desemprego entre os adultos, em especial, entre as mulheres negras, que acabam retornando a trabalhos que se caracterizam pela precariedade e superexploração como estratégia de sobrevivência, mas acabam retornando ao lixão.

Em comparação ao trabalho doméstico, o trabalho no lixão era lembrado como uma atividade que permitia uma maior liberdade no que se refere ao tempo e à rotina de trabalho, sobretudo, para as mulheres-mães. Além disso, a remuneração era diária e o rendimento também era maior se comparado às demais ocupações informais que eles conseguiam acessar, sobretudo no caso das mulheres. E mais, embora insalubre e cansativo, o ambiente de relativa autonomia e de ausência de conflitos e discriminações, além dos objetos, roupas, e alimentos encontrados no lixão, acabavam favorecendo no momento de escolher ficar ou não no lixão. Isso

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

explica a organização e mobilização deste grupo diante dos impactos que o fechamento do lixão provocaria nas suas vidas, trazendo de volta o fantasma da desocupação e da fome⁵.

2.1 O papel das mulheres na resistência e a autogestão das cooperativas – desafios e conflitos

Observa-se que a catação como atividade informal, vem sendo o aglutinador de uma massa de trabalhadores essencialmente pobres, caracterizada, sobretudo, por mulheres negras trabalhadoras, que além de serem responsáveis pelo sustento da casa, também são responsáveis pelo cuidado com suas famílias. Isso implica na difícil conciliação entre o trabalho produtivo e reprodutivo, que aponta para a dupla jornada de trabalho.

Para além da divisão sexual do trabalho, Cherfen (2016) traz importantes reflexões sobre a divisão racial do trabalho. Como já discutido, negros e negras são a imensa maioria no trabalho da catação. Isso é reflexo das políticas colonialistas e racistas que são herança do longo período de escravização que este país passou. Na cidade de Campos, as mulheres representam 54,54% (NETRAD, 2022) nas cooperativas de materiais recicláveis, confirmando a feminização nas cooperativas de recicláveis apontada por Cherfen (2016), sendo que 83,33% das mulheres são negras.

Após o fechamento do lixão em 2012, em Campos, as catadoras protagonizaram a ação coletiva junto a outros segmentos da sociedade civil e do MNCR fortalecida pela aliança com o governo federal, em diálogo com o poder público para a inclusão socioeconômica delas (ALMEIDA, 2021). Além disso, os catadores passaram a se organizar e a realizar manifestações coletivas chamando

⁵ No momento do fechamento do lixão, em junho de 2012, aproximadamente 450 catadores trabalhavam na catação de recicláveis. Esse número é fruto do trabalho de cadastramento realizado pelos próprios catadores e acolhe catadores do dia e da noite e, também, idosos que deixaram de trabalhar há menos de 1 ano.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



atenção do poder público e das mídias, a fim de reivindicar o direito ao trabalho, bem como denunciar a forma truculenta que se deu o fechamento do lixão.

Desse modo, vale enfatizar o papel das lutas populares no enfrentamento das demandas sociais, econômicas e políticas, ressaltando o protagonismo das catadoras na ação política e no diálogo com o poder público, que resultou na implementação das quatro cooperativas de materiais recicláveis (Reciclar, Cata-Sol, Nova Esperança e Renascer) na cidade de Campos. Foi a partir da luta coletiva, protagonizada pelas catadoras que ocorreu o avanço da coleta seletiva e a contratação de parte dos catadores pelo governo municipal (ALMEIDA, 2021). Quase sempre os movimentos dos subalternos são vistos pela sua negatividade, isto é, pelo que eles não são, em comparação aos movimentos tradicionais. “Percebidas como manifestações carentes de uma consciência de classe, sem um projeto societário anticapitalista que os oriente, alguns analistas tendem a recusá-las, rejeitando o sentido de contestação e de rebeldia que elas portam [...]” (ALMEIDA, 2021, p. 4). Neste sentido para Almeida (2021), estes movimentos requerem um olhar mais atencioso, considerando os novos atores sociais que vêm ocupando e ressignificando o espaço urbano através das experiências de luta coletiva.

Apesar dessas considerações, não se pode negar que foi a partir do movimento das catadoras que o poder público, mesmo que timidamente, respondeu a este grupo subalterno, pois, apesar de o município ter cumprido com o fechamento do lixão, conforme previa a PNRS (2010), tal medida não veio acompanhada da ampliação da coleta seletiva com a participação das cooperativas, o que gerou grande impacto na vida daqueles que tiravam o seu sustento do lixão (ALMEIDA, 2020).

Importa enfatizar, também, que ainda que a constituição desse movimento coletivo tenha se dado a partir das necessidades emergentes dos catadores, após o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



fechamento do lixão, a sua permanência até o momento atual requer atenção e problematização. Além disso, o processo de fragmentação do movimento, hoje representado pelas quatro cooperativas, a falta de articulação política entre elas e a cooptação de algumas lideranças por parte do Governo local ameaçam o processo de autogestão coletiva dos catadores. Todavia, a sua resistência significa que as cooperativas também constituem um espaço de união, de solidariedade e de compartilhamento de um projeto político, que é o direito ao trabalho.

Após a abertura das quatro cooperativas e a destinação da coleta seletiva do município para três delas, considerando que uma delas, ainda, trabalha com resíduos da coleta tradicional, o cenário vem se modificando desde o ano de 2017. A associação da crise econômica e política pós-Golpe de 2016, a eleição do novo governo e sua proposta de desconstrução das políticas públicas, de modo geral, e sua substituição pela antipolítica e, ainda, a crise sanitária, a partir de 2020, ampliou as dificuldades das cooperativas. A ausência de respostas por parte do Poder Público local vem impondo um conjunto de limites à permanência dessas mulheres nas cooperativas, considerando a diminuição da coleta local, a insuficiência de material para elas trabalharem, a piora nas condições de trabalho, a suspensão do transporte (caminhão) cedido às cooperativas, dentre outras consequências do avanço da lógica gerencial nas políticas de governo em detrimento das necessidades sociais dos grupos subalternos (ALMEIDA, 2020).

O aprofundamento da precarização das condições de trabalho traz consigo um conjunto de tensões e conflitos para o interior das cooperativas e, também no que se refere ao desentendimento político entre elas, considerando a lógica da competitividade e, também, a ação dos intermediadores político-partidários ligados aos diferentes governos, sempre presente. Menciona-se ainda, que é desejo delas permanecerem nas cooperativas em melhores condições de trabalho e rendimento, o que demanda o reconhecimento do Governo local⁶.

⁶ Essa negociação conta com intermediação da Defensoria Pública desde o ano de 2011, ano da representação à Instituição pelos catadores e outras Organizações da Sociedade Civil.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ainda que o poder público venha dificultando a permanência das cooperativas e da sua autonomia, elas ainda constituem o principal trabalho de muitos catadores, dentre eles, das catadoras negras, empobrecidas e de baixa escolaridade, conforme aponta os dados do Netrad (2022). E mais, há que se considerar a experiência no trabalho com resíduos, a proximidade com a moradia e a flexibilização do horário de trabalho. Nesta perspectiva, como majoritariamente as cooperadas residem no entorno das cooperativas, a flexibilidade no trabalho contribui para que elas possam atender às demandas advindas de casa, como levar e buscar os filhos na escola, fazer comida, dentre outros e conciliar o trabalho nas cooperativas.

De acordo com o Netrad (2022) 61,36% dos cooperados recebem menos de R\$ 500 mensalmente e 22,72% recebem entre R\$ 500 a R\$ 700, apenas 11,36% recebem mais de R\$ 700, isso aponta para o cenário de pobreza ou até mesmo de extrema pobreza se considerar os que recebem menos de R\$ 500 mensais. Ainda que o rendimento seja muito baixo, principalmente, em duas das cooperativas, a experiência dos(as) catadores(as), nesses últimos seis anos, fortaleceu a compreensão dos(as) mesmos(as) sobre a potencialidade deste trabalho coletivo.

Essa compreensão contribui para a permanência das catadoras mais antigas nesta resistência. Além de ainda se constituírem a maioria dos trabalhadores nas cooperativas, são elas que estão à frente, enquanto presidentes e protagonistas da luta pela melhoria das condições das cooperativas. Ainda que 68% (NETRAD, 2022), tenham respondido que gostariam de mudar de trabalho; 95,45% disseram que gostam de trabalhar nas cooperativas e que permaneceriam caso as condições de trabalho e de rendimento melhorassem. Isso demonstra que aqueles que alegam trabalhar na cooperativa por necessidade e que gostariam de um trabalho onde eles ganhassem mais, são os mesmos que dizem que gostam de trabalhar na cooperativa, seja pela certa autonomia, a ausência do controle ou por ser “*um ambiente tranquilo e familiar*”. Para as catadoras, além do descaso do poder

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



público, a pandemia da Covid -19 também contribuiu para a piora dos rendimentos (NETRAD, 2022).

3 CONCLUSÃO

Como se pode perceber, o baixo rendimento associado à precarização das relações e condições de trabalho vêm agudizando, na escala local, as possibilidades que essa economia popular e solidária poderia representar em termos de enfrentamento do desemprego e de construção de projeto coletivo de resistência ao crescente processo de privatização dos bens e serviços públicos. Não por acaso, Almeida (2020) salienta que os gestores públicos locais temem a autonomia política dos grupos subalternos, pois eles desmontam o sistema clientelista local, responsável por reproduzir uma cultura política conservadora, autoritária e anti-participativa, representada pelas esferas públicas locais. A experiência da autogestão coletiva vinculada a um movimento social pode e deverá produzir uma outra forma de trabalho e de sociabilidade, ampliando a noção de política e de responsabilidade coletiva. Nesse sentido, pode se afirmar que o descaso com as cooperativas, reflete o avanço da racionalidade gerencial e privatista no Estado em detrimento das necessidades sociais da classe que vive do trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020**. São Paulo: ABRELPE, 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ALMEIDA, É. T. V. de. Conflito e resistência na periferia da cidade-a experiência coletiva dos catadores de recicláveis do lixão de Campos dos Goytacazes/RJ. 2010-2019. p. 81. In: LAGO, Luciana Correia do; MELLO, Irene e PETRUS, Fernanda. **Da cooperação na cidade à cidade cooperativa**. Ed. Lutas anticapital, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ALMEIDA, É. T. V. de. **O protagonismo dos sujeitos periféricos em Campos dos Goytacazes**. Relatório do Estágio Pós-Doutoral (Pós-Doutorado em Sociologia Política). UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes/RJ, 2021.

BENETTI, P. Unificação do mercado de trabalho rural/urbano. In: PIQUET, R. (org.). **Acumulação e pobreza em Campos**: uma região em debate. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986. p. 48-67.

BRASIL. Política Nacional de Resíduo Sólidos. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Poder Executivo, 2010.

BOSI, A. A organização capitalista do trabalho informal: o caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 23, n. 67, p. 66-191, jun. 2008.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Editora, FFLCH/USP, 2003.

CARRANÇA, T. Crise multiplica catadores, mas reduz o lixo. **Valor Econômico**, São Paulo, 10 mai. 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/05/10/crise-multiplica-catadores-mas-reduz-o-lixo.ghtml>. Acesso em: 07 mar. 2021.

CHERFEN, Carolina Orquiza. Relações de Gênero e Raça em uma Cooperativa de Resíduos Sólidos: Desafios de um Setor. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (orgs.). **Catadores de Materiais Recicláveis**: um encontro nacional. Rio de Janeiro: IPEA, 2016, p.47-74.

CRUZ, J. L. V. da. Análise do perfil ocupacional da população de baixa renda de Campos/RJ. In: PIQUET, R. (Org.). **Acumulação e pobreza em Campos dos Goytacazes**. Rio de Janeiro: Edições PUBLIPUR/UFRJ, 1986.

CRUZ, J. L.V. da. Mercado de Trabalho e exclusão em Campos/RJ. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 159-178, set./dez. 1992.

CRUZ, J. L. V. **Projetos nacionais, elites locais e regionalismo**: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense entre 1970 e 2000. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). IPPUR/UFRJ, 2003, 340 p.

ESCURRA, M.F. **Sobrevivendo do lixo**: população excedente, trabalho e pobreza [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



HIRATA, H. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**. Campinas, n. 17-18, p.139-156, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Pesquisa sobre pagamento por serviços ambientais urbanos para gestão de resíduos sólidos**. Relatório de Pesquisa. Brasília/DF: DIRUR/IPEA, 2016.

LAYRARGUES, P. O cinismo da reciclagem: O significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, F.; LAYRARGUES, P; CASTRO, R. (orgs). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 179-220.

MARX, K. a Lei Geral da Acumulação. In: **O Capital** {Livro Primeiro, vol.III}. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1979. pp 733-734.

MNCR. **Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis**. Página Online do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, 21 mar. 2014. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 26 abr. 2016.

NÚCLEO DE PESQUISA EM DINÂMICA CAPITALISTA E AÇÃO COLETIVA - NETRAD. **Acervo de dados qualitativos e quantitativos do NETRAD**. Campos dos Goytacazes/RJ: UFF Campos, 2013, 2016, 2020, 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

